



**PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES
“APRENDER APRENDENDO”**

Iara Augusta da SILVA¹

Olga Maria dos Reis FERRO²

RESUMO

Este artigo tem por objetivo descrever o Programa de Capacitação Continuada de Professores “Aprender Aprendendo”, desenvolvido entre os anos de 1997 e 1998 pela Secretaria de Estado de Educação (SED) de Mato Grosso do Sul (MS) em parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Esta pesquisa foi desenvolvida com base nas fontes documentais e bibliográficas produzidas para e durante o desenvolvimento do programa de capacitação em pauta. Embora o discurso presente na literatura consultada infira que o referido programa é inovador porque tem o seu foco na aprendizagem do professor e do aluno da escola básica, não toca na organização do trabalho didático do professor e, também, a sua vigência teve fim com a mudança de governo.

Palavras-chave: Capacitação de professores. Programa “Aprender a aprender”. Escola básica.

ABSTRACT

This article aims to describe the Teacher Development Continuous Training: “Learn by Learning” Program, developed between the years of 1997 and 1998 by Secretary the State Education Bureau (SED) of Mato Grosso do Sul (MS) in partnership with the Federal University of Mato Grosso do Sul (UFMS). This research was developed based on documentary and bibliographical sources produced for and during the development of the Training Program mentioned before. Although the speech (discourse) found in the literature consulted implies (infers) that it is an innovative Program because it has its focus on teachers and student learning of elementary school, doesn’t mention the teacher’s work organization, and also, its term ended with the change of Government. Keywords teacher training learn by learning Program, elementary school.

Keywords: Qualification of teacher. “Learn by Learning”. Program, elementary school.

¹ Professora aposentada da Educação Básica da Rede Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul. E-mail: iara2ufms@gmail.com

² Professora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus de Aquidauana. E-mail: olgareis@uol.com.br



1 INTRODUÇÃO

Pretendemos, neste texto, descrever o Programa de Capacitação Continuada de Professores “Aprender Aprendendo”, desenvolvido entre os anos de 1997 e 1998 pela Secretaria de Estado de Educação (SED) de Mato Grosso do Sul (MS) em parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). A opção em discutir esse Programa ocorreu porque ele se alicerça no discurso de inovação da metodologia e estratégias de formação continuada de professores, com o objetivo de “melhorar” ou “aperfeiçoar” a qualidade do processo ensino aprendizagem na escola básica.

Assim, questionamos: a) quais seriam os aspectos de inovação presentes nesse programa? Como ele foi pensado e como ele se materializou, de fato, na escola básica? Quais os seus avanços e os seus limites?

As respostas para tais questionamentos foram encontradas no Projeto do Programa de Capacitação Continuada, nos relatórios, em uma revista e em um livro, do tipo coletânea, editados durante a vigência do programa. Procede-se a seguir a descrição do programa do Programa de Capacitação Continuada de Professores “Aprender Aprendendo”.

O Programa de Capacitação Continuada de Professores “Aprender Aprendendo”³ foi desenvolvido pela Secretaria de Estado de Educação (SED) de Mato Grosso do Sul (MS) em parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)⁴. A execução do Programa ocorreu entre os anos de 1997 e 1998.

Para coordenar e executar o Programa, foi instituído o Grupo de Trabalho denominado Grupo-Base Zero, composto por professores do quadro da SED e da UFMS⁵. Tanto no período de estudos quanto no de elaboração e implementação do Programa⁶, o Grupo operou sob a consultoria de Pedro Demo⁷, contratado, para este fim,

³ Este Programa faz parte dos projetos de formação de professores implementados pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul durante a administração do governador Wilson Barbosa Martins (1995-1998). À época, a titular daquela Secretaria era a Professora Maria de Lourdes Maciel.

⁴ Na UFMS, Jorge João Chacha ocupava o posto de reitor.

⁵ O Grupo Base Zero foi composto com os seguintes professores: Maria Divina Araújo (SED); Míriam Moreira Alves (SED); Olga Maria dos Reis Ferro (SED); Ângela Maria de Brito (SED); Jussara Rodrigues de Almeida (SED); Maria Cecília Amêndola da Motta (OMEP/SED); Terezinha Bazé de Lima (UFMS); José Luiz Magalhães de Freitas (UFMS); Jucimara Rojas (UFMS).

⁶ O Programa de Capacitação era dirigido para professores da educação básica, coordenadores pedagógicos e diretores das escolas estaduais de Mato Grosso do Sul.



pela SED.

Para a execução do Programa de Capacitação Continuada de Professores, e sua disseminação para as escolas da Rede Estadual de Ensino de MS, o Grupo-Base Zero/SED capacitou e assessorou os professores que compunham as equipes das chamadas Oficinas Pedagógicas (OP). Estas oficinas funcionavam nas Agências Educacionais, órgãos intermediários, ligados à SED e às escolas da Rede Estadual de Ensino.

Os cursos de capacitação foram oferecidos aos professores, diretores e coordenadores pedagógicos das escolas da Rede Estadual de Ensino, distribuídos segundo a **agência** à qual pertencia a OP. Onze municípios do Estado funcionaram como sede de Oficinas⁸. O objetivo da SED ao capacitar os profissionais da educação, integrantes das Oficinas Pedagógicas das Agências Educacionais, era o de formar um quadro de **multiplicadores** que tinham por função capacitar os educadores das escolas da Rede Estadual de Ensino de MS.

Na Justificativa do Programa, encontra-se um breve histórico das ações de capacitação docente que a SED empreendeu nos anos de 1980 e 1990. Nesse período as propostas de capacitação continuada de professores visavam melhorar a formação do professor e, conseqüentemente, combater o fracasso escolar, expresso pelas altas taxas de evasão e repetência.

O texto ainda destaca que, apesar das diversas iniciativas e dos altos investimentos direcionados à capacitação docente, os resultados não tinham sido positivos, justificando que os baixos índices de aprendizagem são devidos ao ineficiente modelo de ensino.

[...] encontra-se até hoje nas escolas do Estado o modelo de educação oriundo do século XVII, onde o fazer docente se pauta no quadro de giz e nos textos escolares (livro didático). Desencadeando uma relação entre professor e aluno que se efetiva pelo modelo transmissão verso informação (MATO GROSSO DO SUL, 1998a, p. 7).

Mediante esse quadro negativo, a SED em parceria com a UFMS e observando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, resolveu

⁷ Professor doutor Pedro Demo é PhD em Sociologia pela Universidade de Saarbrücken, Alemanha (1967-1971); professor titular da Universidade de Brasília, Departamento de Serviço Social; autor de diversos artigos e livros.

⁸ Os municípios favorecidos foram: Aquidauana, Corumbá, Campo Grande (dois Grupos), Coxim, Ponta Porã, Jardim, Dourados, Paranaíba, Três Lagoas, Naviraí e Nova Andradina.



desenvolver o Programa de Capacitação aqui analisado.

Pedro Demo, no Prefácio do livro **O ser professor: metodologias e aprendizagens**, ressalta a parceria entre a UFMS e a SED como uma oportunidade de colocar no mesmo terreno professores de universidade e de escola básica:

Como regra, este encontro é quase impraticável, por razões óbvias e não óbvias, mas em nosso caso foi possível e extremamente proveitoso. A presença da universidade nos trouxe tranquilidade de reconhecimento acadêmico e a indicação para cima do nível que pretendíamos em nossos cursos e trabalhos. Já a presença de professores e técnicos da Secretaria representou sempre a 'voz da experiência', os 'pés no chão', indicando com insistência que seria preciso não só propor, mas fazer chegar (DEMO, 2000, p. 9).

Na Justificativa do Programa (MATO GROSSO DO SUL, 1998a, p. 7-8), reclama-se a necessidade de redimensionar o projeto das Oficinas Pedagógicas, com a esperança de se poder promover a valorização dos profissionais da educação da Rede Estadual de Ensino e, com isto, recuperar a qualidade da educação no nível do ensino básico. Entre os objetivos propostos pelo Programa, pode-se destacar:

- a) Oferecer aos profissionais da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino a oportunidade de estudar, pesquisar, elaborar e reconstruir conhecimentos, através de cursos que possibilitem desenvolver atitudes que venham refletir no seu fazer docente, de forma a otimizar a aprendizagem dos alunos.
- b) Instituir, na SED, um Grupo Base permanente, com a finalidade de conceber o Programa; elaborar os cursos; capacitar as Oficinas Pedagógicas e monitorá-las na efetivação dos cursos com os professores das escolas da Rede Estadual; acompanhar e avaliar o desenvolvimento do programa, além de cumprir um planejamento rigoroso de estudo e produção própria.
- c) Refletir sobre os conceitos que envolvem o 'fazer' do professor, possibilitando-lhe condições de elaboração do projeto pedagógico próprio, com vistas a participar do projeto coletivo, com competência formal e política.
- d) Elaborar e implantar projetos que contemplem os profissionais da Educação Básica, com laboratórios de aprendizagem, cujos recursos didáticos e tecnológicos possam oferecer condições de valorização e redimensionamento da prática pedagógica desses profissionais.
- e) Oferecer, no mínimo, dois cursos por ano. Sendo estes com carga horária de 60 horas. (MATO GROSSO DO SUL, 1998a, p. 8).

O programa considerava importante modificar o ambiente da aprendizagem. A prática docente teria que ser repensada, a partir da própria colaboração dos professores. Eles deveriam ser instados a reconsiderar o seu trabalho a partir do material teórico-prático proposto para estudo. As reflexões sobre as dificuldades práticas, verificadas por cada um, no dia-a-dia da sala de aula, seria o ponto de partida de mudança no trabalho didático desenvolvido pelo professor.



Prometia-se, assim, uma nova forma de capacitação, segundo a qual, cada professor deixaria de ser “mero espectador para ser sujeito ativo que estuda, pesquisa e reconstrói o conhecimento”⁹. O profissional da educação deveria ser incentivado a criar hábitos de estudo e de produção de textos, como forma de aprofundar e reconstruir o seu conhecimento teórico-prático. Com esta mudança de comportamento, sua ação pedagógica seria redimensionada, acreditava o Programa.

O conceito de formação continuada é basilar no documento do Programa¹⁰. Segundo tal conceito, diante da insuficiência da formação original, cada professor deve ser instrumentalizado teoricamente de modo a poder manter-se constantemente em processo de atualização dos conhecimentos. Como instrumentalizá-lo, então? Estimulando nele a capacidade de “elaboração própria do conhecimento”. O professor deveria ser condicionado a produzir, ele próprio, os textos que fundamentariam o seu trabalho. Os textos elaborados pelos professores, durante o curso de capacitação, eram criteriosamente avaliados, sendo-lhes, inclusive, atribuídas notas de zero a dez para indicar o desempenho de cada professor.

A metodologia utilizada na execução dos cursos de capacitação visava propiciar, principalmente, momentos em que os professores pudessem elaborar e reelaborar, individual e coletivamente, textos a partir de questionamentos e hipóteses balizadores das pesquisas realizadas em fontes bibliográficas especializadas, filmes e discussões em grupos de trabalho. Os textos elaborados eram avaliados diariamente pelos capacitadores, com a finalidade de verificar o nível de desempenho dos cursistas. A avaliação indicava caminhos para novos estudos e pesquisas. Procedendo desta forma, o Grupo executor do programa, acreditava estar promovendo a capacitação continuada dos educadores da educação básica, na perspectiva da apropriação e reconstrução do conhecimento teórico-prático. Eis os pressupostos do Programa:

Os pressupostos que norteiam os cursos de capacitação continuada previstos neste Programa têm como eixo: o “Aprender a aprender” dos educadores de forma que estes desenvolvam em si, e depois em seus alunos, o questionamento permanente que os levem a pesquisar e conseqüentemente apreender e reelaborar o conhecimento produzido historicamente, em busca da competência humana. O aspecto temático, do Programa de capacitação continuada, busca o desenvolvimento da competência humana,

⁹ APRENDER Aprendendo em Revista. A arte de (re) construir o saber. Edição Especial do Programa de Capacitação Continuada de Professores. Grupo-Base. Secretaria de Estado de Educação. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.. Campo Grande/MS: dez. 1998. p. 14.

¹⁰ Embora a perspectiva fosse a da “formação continuada”, apenas dois cursos foram previstos para todo o ano de 1998, cada qual com carga horária de 60 horas.



fundamentando-se numa abordagem propedêutica, que são condições basilares para desencadear o processo de aprendizagem do profissional da educação (MATO GROSSO DO SUL, 1998a, p. 9-10).

A metodologia dos cursos de capacitação do Programa estava, como se pode verificar, assentada num “tripé” constituído pelos seguintes elementos: pesquisa, elaboração e avaliação. Na metodologia proposta pelo Programa, a **pesquisa**¹¹ ocupa um lugar de destaque. Ela é considerada uma estratégia que deve permear todo o processo educativo, em qualquer nível ou etapa. A pesquisa deve ser vista como “ambiente da aprendizagem reconstrutiva”. Para Pedro Demo, essa forma de aprendizagem,

[...] é aquela marcada pela relação de sujeitos e que tem como fulcro principal o desafio de aprender, mais do que de ensinar, com a presença do professor na condição de orientador ‘maieutico’. Tem como contexto central a formação da competência humana, de cunho político, certamente instrumentada tecnicamente, mas efetivada pela ideia central de formar sujeitos capazes de história própria, individual e coletiva (DEMO, 1998, p. 7-8).

A “aprendizagem reconstrutiva”, propugnada por Demo, tem suas raízes num conjunto de teorias denominadas de modernas e pós-modernas. Essas teorias explicam o processo de aprendizagem do sujeito. Elas estão fundadas, segundo o consultor do Grupo, na física (Prigogine), na biologia (Maturana, Varella), na filosofia (Kohlber, Habermas), na psicologia (Piaget, Vygotsky) e na linguística (Austin).

Defendendo uma abordagem interdisciplinar da produção do conhecimento, Pedro Demo ressalta a contribuição dessas diferentes teorias e de seus respectivos autores. Porém, aos professores, que constituíam o Grupo-Base, foi dada a **autonomia** para discutir e aprofundar a sua própria perspectiva teórica, desde que eles não perdessem de vista a questão da **aprendizagem do professor e do aluno da escola básica**, a qual, de acordo com o consultor, deveria ser a principal preocupação deles, enquanto capacitadores.

Deixando claro a sua posição a respeito da questão teórica, no trabalho a ser desenvolvido pela SED, Demo assinala:

[...] nunca foi colocada a **ideia torta** de que teríamos algum **patrono teórico**, já que isto é contraditório com o compromisso reconstrutivo permanente.

¹¹ Para Demo (1998, p. 7) “A noção usual de pesquisa como sendo o processo metodológico geralmente muito sofisticado de produção de conhecimento continua valendo, mas é apenas uma das faces. Seria, assim, o caso de distinguir entre um ‘pesquisador profissional’, que vive de produzir conhecimento. e o ‘profissional pesquisador’, que usa a pesquisa como propedêutica de seu saber pensar”.



Nosso compromisso fatal seria sempre a **aprendizagem adequada do aluno**, não teorias específicas, ainda que, para cada qual, caberia sempre preferir autores. Não se induz ao ecletismo, porque sempre se trata de reconstruir teorias, não de justapô-las. Sobretudo, direciona-se a energia política para o objetivo correto, que é a salvaguarda do direito do aluno de aprender bem, **não de oficializar teorias** (DEMO, p. 18, grifo nosso).

Mediante o exposto, pode-se inferir que a pedra angular da proposta de capacitação do Programa era o processo de reconstrução da aprendizagem do professor. Observar o aluno na sua “realidade concreta” e transformar o ambiente da aprendizagem são as ideias essenciais, presentes no discurso de Pedro Demo. A meta seria a de criar um “ambiente favorável” para que os professores (capacitadores e cursistas) pudessem também “reconstruir a sua aprendizagem”.

Para isso o Programa indicava como “metodologia de aprendizagem” a pesquisa, a elaboração própria e a avaliação sistemática dessa elaboração. O professor da mesma maneira que o aluno tinha que “aprender a aprender”. A formação do professor deveria estar centrada mais na questão da aprendizagem, do que, propriamente, na questão do ensino. Segundo Demo,

[...] o critério da qualidade da experiência seria a aprendizagem concreta dos alunos, seguindo daí que o grupo também deveria aprender de maneira adequada. Por certo, um aluno somente aprende bem, se puder conviver com um professor que também aprende bem, mudando a regra do jogo: **professor não é especialista do ensino, mas da aprendizagem**. (DEMO, 2000, p. 16, grifo nosso).

As experiências de capacitação anteriores são questionadas. A crítica recai de forma incisiva sobre o modelo de capacitação que dominou até então, que, na opinião dos autores do Programa, não contribuíram para provocar mudanças efetivas no trabalho desenvolvido pelo professor em sala de aula. Na maioria dos cursos de capacitação, marcados por “exposições em série”, ou seja, voltados simplesmente para a transmissão de informações, o professor têm se mantido numa atitude passiva e pouca questionadora. Segundo as análises, são nefastas as consequências produzidas, por este modelo, sobre a formação dos professores. Daí, a ilusão ou crença na possibilidade de uma nova forma de capacitação.

A inovação no modelo proposto, por meio do Programa, estaria no fato de o curso oferecer “ocasião de inequívoca aprendizagem, com base em pesquisa e elaboração própria e com acompanhamento diário do aproveitamento de cada um” (DEMO, 2000, p. 17). Durante os cinco dias de duração do curso de capacitação, após



estudos e “pesquisas” em textos (e outros recursos como hipótese de trabalho, filmes, etc.), os educadores eram desafiados a produzir textos, individual e coletivamente, demonstrando, desta forma, as seguintes competências: capacidade de argumentação; estruturação lógica do texto; criatividade da elaboração e apresentação do trabalho.

O Grupo-Base Zero, em entrevista à revista **Aprender Aprendendo em Revista** (1998, p. 14), refere-se ao caráter inovador deste Programa empreendido pela Secretaria de Educação, com as seguintes palavras:

O Programa se difere de outros já desenvolvidos pela Rede é na sua organização e na forma de participação dos cursistas. Todos os dias o cursista, de acordo com o tema planejado, e hipótese de trabalho recebe orientação no início do dia. Depois estuda e faz uma elaboração escrita que é entregue para ser avaliada. Esta forma de encaminhamento permite ao Grupo Base a verificação, em processo, da aprendizagem do cursista. Desta forma o curso passa a ser formativo e não informativo. Seria essa uma das grandes diferenças em relação aos demais cursos até então oferecidos. No último dia de curso, o professor apresenta um projeto pedagógico individual que mostra onde e porque pretende interferir, pedagogicamente, no seu fazer em sala de aula para minimizar os problemas detectados e, assim, chegar ao seu objetivo fim: a aprendizagem de seus alunos. (REVISTA APRENDER APRENDENDO EM REVISTA, 1998, p. 14).

Os cursos de capacitação previstos pelo Programa tinham uma estrutura organizacional criteriosamente planejada e colocada em prática. Esses cursos eram desenvolvidos com uma carga horária de 60 horas, sendo sustentados por eixos temáticos que definiam a metodologia e os conteúdos. Os eixos eram os seguintes: Aprendizagem; Pesquisa e Elaboração; Descoberta de alternativas ao fazer pedagógico; Conhecimento: teoria e prática; Avaliação; Projeto Pedagógico (MATO GROSSO DO SUL, 1998c).

Com o propósito de desencadear um processo de formação permanente e descentralizado dos professores da educação básica, o Programa, se propunha a desenvolver projetos paralelos,¹² que pudessem garantir a sua operacionalização com eficácia. Esses projetos figuravam entre as metas a serem alcançadas. As metas do Programa eram: a) elaborar no prazo de sessenta dias o Programa de Capacitação Continuada de Professores “Aprender Aprendendo”; b) garantir o oferecimento de dois

¹² Os projetos programados (e alguns deles colocados em prática na época) eram os seguintes: Laboratório de Aprendizagem (espaço reservado para o professor realizar estudos e pesquisas); Produção Científica (produção e publicação de artigos em revistas e livros, sob a responsabilidade da UFMS); Vale-Saber (bolsa-auxílio aos professores que produziam e executavam projetos de relevância educacional nas escolas da rede estadual) e, Cursos de Pós-Graduação oferecidos pela SED em parceria com a UFMS. Ver “Aprender Aprendendo em Revista” (1998, p.18).



cursos de 60 horas anuais, de forma a atingir, gradativamente, todos os educadores da rede estadual de ensino; c) implantar e institucionalizar, no período de um ano, o Laboratório de Aprendizagem e estabelecer mecanismos para implantação do Instituto Superior de Educação; d) realizar Cursos de Especialização “*Lato Sensu*” para atender a demanda existente no Estado¹³; e) produzir, organizar e publicar materiais de caráter científico com o objetivo de registrar as produções dos capacitadores e dos cursistas; f) definir com parceria do Núcleo de Avaliação/Diretoria de Gestão Escolar, da SED, estratégias de avaliação do desempenho dos alunos, cujos professores participaram dos cursos de capacitação do Programa (MATO GROSSO DO SUL, 1998a, p. 12-14).

A maioria dessas metas não saiu do papel, tendo em vista que o Programa começou a ser implementado, de fato, no transcorrer do ano de 1998¹⁴, quando a administração, do então governador Wilson Barbosa Martins, chegava ao seu final. Neste ponto, é necessário esclarecer que, esse Programa, não esteve vinculado diretamente às outras ações de capacitação de professores desenvolvidas pela SED, no mesmo período.

Contudo, esse Programa de capacitação foi realmente priorizado pelo Governo do Estado, que disponibilizou recursos financeiros e humanos para a sua efetivação. “No primeiro ano de atividades, aproximadamente 2.500 professores de um universo de 16.000, foram capacitados” (APRENDER APRENDENDO EM REVISTA, 1998, p. 6). De acordo com o Relatório: 1995/1998, elaborado pela SED, os cursos de capacitação de professores do Programa, custaram ao tesouro estadual à quantia de R\$ 65.633,00.

Apesar disso, não se percebia um envolvimento da Secretaria de Educação, como um todo, em torno da execução do Programa, ainda que fossem feitas algumas tentativas de divulgação deste trabalho no interior da instituição. Enquanto o Grupo-Base Zero, juntamente com o Grupo das Oficinas Pedagógicas, sediadas nas Agências Educacionais, realizavam os cursos de capacitação, previsto pelo Programa, outros setores da SED desenvolviam outros eventos de formação de professores, com concepções, objetivos e conteúdos diferenciados.

¹³ Esses Cursos de Especialização deveriam funcionar nos municípios em que estão localizados os centros universitários da UFMS. Eles seriam estruturados a partir de módulos (modalidade de ensino a distância), permitindo, desta forma, que o professor frequentasse o curso sem afastar-se do trabalho desenvolvido em sala de aula.

¹⁴ No segundo semestre de 1997, a Secretaria de Estado de Educação instituiu um Grupo (Grupo-Base Zero) permanente, formado por técnicos (professores e coordenadores pedagógicos) de diferentes Diretorias da Superintendência de Educação, com a finalidade de realizar e acompanhar cursos de capacitação dessa instituição educacional. A criação oficial do Grupo de Trabalho e das diretrizes do Programa ocorreu no mês de março de 1998 (Resolução/SED, nº 1.225, de 16 de março de 1998).



2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o que foi exposto, algumas considerações podem ser inferidas a respeito do Programa de Capacitação Continuada de Professores “Aprender Aprendendo”, desenvolvido pela Secretaria de Estado de Educação, na década de 1990.

Em primeiro lugar, o Programa teve o seu foco na aprendizagem do professor e do aluno, tergiversando para os aspectos importantes da natureza do trabalho docente, como, por exemplo, a organização do trabalho didático, sua origem histórica, a relação educativa, as tecnologias mediadoras do trabalho docente (como o livro didático que é uma ferramenta dominante dentro da escola básica) e os espaços escolares onde se realizam o processo ensino aprendizagem. O conteúdo da literatura que foi utilizado para desenvolver este trabalho não faz referências a essas questões que, sob o nosso entendimento, são fundamentais para se pensar a inovação do que está posto em termos de organização do trabalho escolar.

Em segundo lugar, as ações de capacitação não foram realizadas de forma contínua e regular, portanto, não se realizou uma avaliação sistematizada sobre a sua eficácia. Contudo, se considerarmos o seu curto período de aplicação, não se poderia esperar resultados qualitativos precisos, para inferir a sua eficiência enquanto estratégia de formação continuada de docentes. Os professores e coordenadores pedagógicos das unidades escolares (de vinte e um municípios do Estado) foram contemplados com apenas um curso, com carga horária de 50 horas. Cada Oficina Pedagógica elaborou o seu Relatório (1998). Nesses Relatórios encontram-se, além da descrição de toda a metodologia do curso, com textos subsidiários, uma ficha com o gráfico demonstrativo das notas de desempenho dos cursistas, construído a partir de suas elaborações, **individuais e coletivas, durante a capacitação.** O Grupo-Base Zero também elaborou seu Relatório (1998b), seguindo o mesmo procedimento, acerca do curso ministrado para as equipes que constituíam as Oficinas Pedagógicas.

Historicamente é sabido que cada governo propõe o seu projeto de capacitação de professores. Logo, cada projeto não se estende além do tempo de gestão de um determinado governo. Às vezes, no interior de uma mesma gestão, um projeto muda de configuração.

Finalmente, essas questões revelam a debilidade das ações e a inconsistência do discurso da qualificação, tal como ele tem sido promovido pelo Estado na sociedade



capitalista. As ações de capacitação ou qualificação não se sustentam, apesar da quantidade dos recursos, humanos e materiais, disponibilizados em cada gestão.

Embora os programas tenham abrangência estadual, eles refletem um quadro que é nacional. Mesmo porque, a maior parte dos recursos utilizados na sua execução é procedente do governo federal. Com os recursos, o governo federal compromete as administrações estaduais com a sua política, ainda que, no plano do discurso, se diga que os estados brasileiros têm autonomia para gerir seus próprios programas.

REFERÊNCIAS

APRENDER APRENDENDO EM REVISTA. **A arte de (re) construir o saber.** Edição Especial do Programa de Capacitação Continuada de Professores. Grupo-Base. Secretaria de Estado de Educação. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande/MS, dez. 1998.

DEMO, Pedro. Formação permanente de professores básicos: uma experiência exitosa em Mato Grosso do Sul. In: ROJAS, Jucimara (Org.). **O ser professor: metodologias e aprendizagens.** Campo Grande/MS: Ed. da UFMS, 2000. (Coleção Fontes Novas).

DEMO, Pedro. Aprender: o desafio reconstrutivo. In: APRENDER Aprendendo em revista. **A arte de (re) construir o saber.** Edição Especial do Programa de Capacitação Continuada de Professores. Grupo-Base. Secretaria de Estado de Educação. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande/MS: dez. 1998.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Programa de Capacitação Continuada de Professores “Aprender Aprendendo”.** Campo Grande/MS, 1998a.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Relatório: 1995/1998.** Campo Grande/MS, 1998b.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Primeiro Curso do Programa de Capacitação Continuada “Aprender Aprendendo”.** Relatório. Campo Grande/MS, 1998c.

ROJAS, Jucimara (Org.). **O ser professor: metodologias e aprendizagens.** Campo Grande/MS: Ed. da UFMS, 2000 (Coleção Fontes Novas).

SILVA, Iara Augusta. **O discurso sobre a qualificação do professor da educação básica:** um estudo da experiência desenvolvida pela Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul na década de 90. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2001.

SILVA, Iara Augusta da; FERRO, Olga Maria dos Reis. Programa de capacitação continuada de professores “aprender aprendendo”. **Revista Diálogos Interdisciplinares - GEPFIP,** Aquidauana, v. 1, n. 1, p. 137-147, out. 2014.